

## CASTELO DE SANTIAGO DO CACÉM – Arquitectura Militar

### **Classificação / Protecção Legal**

Monumento Nacional por Decreto de 16-06-1910, DG n. ° 136, de 23-06-1910

### **Localização**

Distrito de Setúbal/ Concelho de Santiago do Cacém

### **Descrição**

A origem do povoamento do território hoje denominado por Santiago do Cacém remonta ao Paleolítico, registando uma continuidade de ocupação que assume especial relevância no período romano, particularmente pela sua articulação à cidade vizinha de Miróbriga. Parece, no entanto, ter sido durante o período islâmico que o sítio do castelo terá conhecido maior importância, pelo menos até 1157, altura em que D. Afonso Henriques tomou esta localidade, de novo perdida em 1185 e recuperada no ano seguinte pela Ordem recém-criada de Santiago de Espada. Em 1191, porém, o sítio é novamente tomado para o califado almóada, passando definitivamente para a posse dos cristãos em 1217, altura em que D. Afonso II confirma a sua doação à Ordem dos Espatários. De 1310 a 1336 o castelo é pertença de D. Vataça Lascaris, Princesa bizantina da corte da Rainha Santa Isabel - de quem foi aia e amiga - e que deteve, durante este período, a comenda de Santiago do Cacém.

Formalmente, o castelo hoje visível apresenta uma planta trapezoidal irregular, com quatro cubelos quadrangulares e cinco circulares (constituindo estes uma inovação em termos de arquitectura militar medieval), integrando, no interior, as ruínas da alcáçova, e circundado por barbacã - também reforçada por cubelos e ainda hoje praticamente intacta, com excepção do lado sudeste, parcialmente interrompido pela construção da igreja Matriz. Estrategicamente implantado num outeiro sobre a povoação, o castelo possui uma localização privilegiada, sobranceiro à paisagem envolvente e à povoação que se desenvolve pela encosta.

Durante a dominação filipina, a antiga fortaleza é doada aos duques de Aveiro, só regressando à posse da coroa em 1759, já muito degradado. No século XIX, na sequência da proibição dos enterramentos nas igrejas, esvaziado da sua função militar e em acentuado processo de ruína, é ocupado pelo cemitério municipal, situação que ainda hoje se mantém. A partir da década de 40 do século XX é alvo de diversas

campanhas de consolidação, conservação e reconstrução, que lhe conferem a configuração actual.

A Igreja de Santiago, erigida em finais do século XIII, deve a sua matriz arquitectónica à acção de D. Vataça Lascaris, no primeiro quartel do século XIV. Datarão desta altura o belo alto-relevo representando Santiago combatendo os Mouros, na antiga capela-mor, e os capitéis com temas zoomórficos e vegetalistas das colunas interiores e do antigo portal principal. Nos séculos XVI e XVIII, na sequência dos efeitos do terramoto de 1755, a igreja foi profundamente alterada, salientando-se a mudança da orientação e a construção de uma nova fachada, virada a Este.